
“OVO DE COLOMBO” NA PISTA DE NATAÇÃO DO PENTATLO MILITAR

Cel OSIRIS CARDOSO LABATUT
RODRIGUES
(Membro do Comitê Executivo do
CISM)

Há trinta anos o Conselho Internacional do Desporto Militar — CISM criou uma competição que, até hoje, é, sem dúvida, a mais significativa do seu calendário — o Pentatlo Militar.

A montagem das provas requer boa dose de experiência mas, sobretudo, muito trabalho e, como tal, a terceira prova na cronologia dos cinco eventos — natação com obstáculos — não foge à regra.

Embora variada gama de artificios tenha sido testada, somos forçados a reconhecer que pouco progresso foi conseguido na montagem da “pista de natação”.

O fator preponderante que contraria maiores avanços reside na estrutura das piscinas.

O primeiro problema consiste no desnível do fundo. Via de regra o perfil dominante de grande número delas possui o tanque com uma parte relativamente rasa e outra relativamente funda. Várias há, ainda, que aproveitam um mesmo tanque para a natação, os saltos de trampolim e de plataforma.

Tais traçados — irregulares — geram, por lógico, dificuldades no apoio dos obstáculos no fundo, além de criar entraves à construção dos suportes.

Outro óbice, mais significativo que o anterior, é a questão que envolve os apoios laterais dos obstáculos. Os dois sistemas usados não respondem bem às necessidades de rigidez exigidas, em função dos esforços imprimidos pelos impulsos dos atletas sobre eles. Ou se conta com apenas uma das bordas laterais da piscina e a amarração fica desequilibrada ou a pista é colocada em uma das raiais do meio, fixando-se os obstáculos em cabos de aço, o que torna mais difícil manter-se a pista estável.

O ajuste das peças — troncos, jangada e plataforma — e a tensão dos cabos constituem problemas que desafiam os organizadores, ao longo dos anos.

Não raro, depois de todo um penoso processo para a montagem da pista, o simples treinamento afrouxa os cabos e desloca os obstáculos, impondo-os a freqüentes reajustes.

Por outro lado, a pista armada sempre foi irresistível ao nadador curioso que utiliza a piscina para simples lazer. Este, via de regra, submete as peças e estais a esforços em direções e sentidos diversos daqueles para os quais foram montados, comprometendo o

conjunto ou desfazendo as medidas. Assim, para que o pentatleta tenha, realmente, oportunidade de treinar bem, é necessário que a piscina fique interdita a outros nadadores, por longos períodos, gerando uma reação indesejável dos demais usuários, que vêem nisso um privilégio odioso.

A Brigada Para-quedista do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, há muitos anos sonhava possuir o seu próprio parque aquático.

Em fins de 1982 surgia, afinal, uma esperança. Entretanto, a carência dos recursos disponíveis negava a pretensão de se poder contar com uma piscina de 50 metros, olímpica, ideal para cobrir todos os nossos objetivos no setor: instrução militar; treinamentos; competições e lazer.

Ter-se-ia que aceitar a alternativa natural da piscina de 25 metros, porém os propósitos — de treinamento das equipes, em particular a de Pentatlo Militar, e de competições — ficariam sensivelmente comprometidos.

Como proceder?

Surgiu, então, uma indagação que talvez fosse a chave para o dilema. Por que não se construir uma piscina de 25 metros, prolon-

gando-se uma das raias até 50 metros?

Esta primeira idéia esbarrou em dois aspectos negativos: Esteticamente, o desenho não agradou;

no sentido técnico, além de negar a alguns obstáculos a vantagem do apoio nas duas bordas laterais, sofria, também, a possibilidade de que as pressões diferentes no tan-

que único poderiam prejudicar a estrutura, com risco, até, de rachamentos na base do "cachimbo" (Fig. 1).

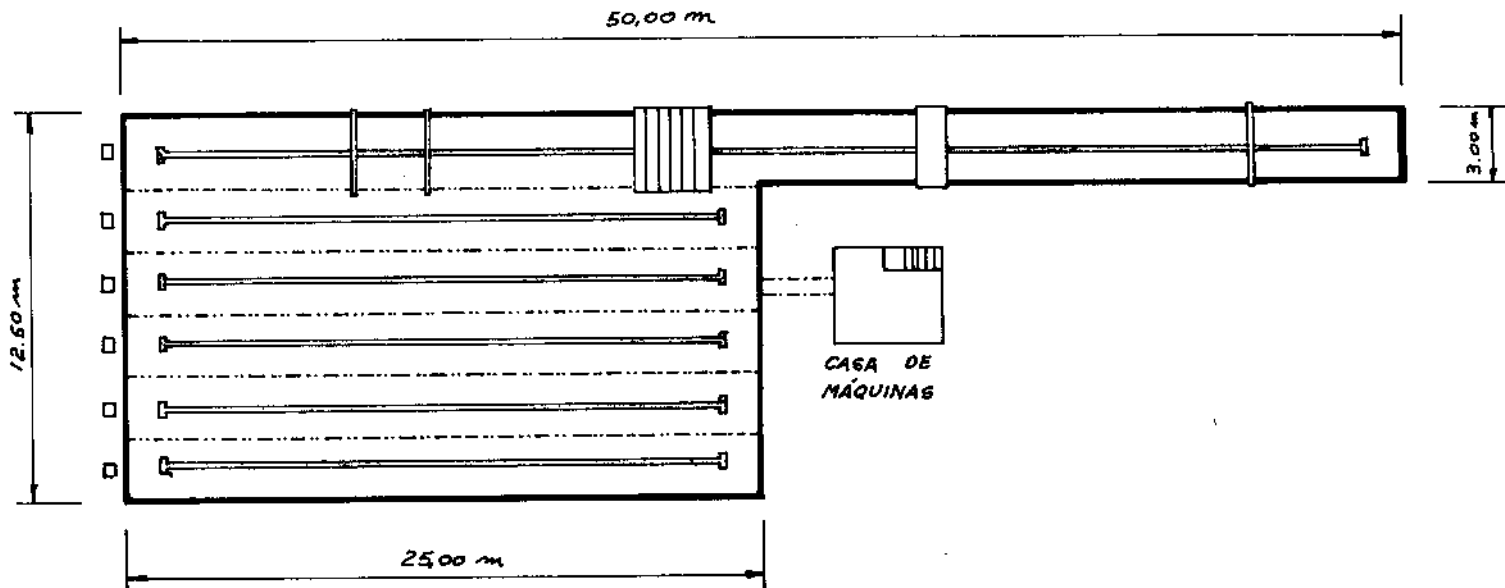


fig 1

A segunda linha-de-ação sugeria dois tanques separados quase que por completo, dotados, porém, de passagens de água entre si, fazendo-se uso de vasos comunicantes e com o tratamento de água lançado na piscina de 25m (Fig. 2).

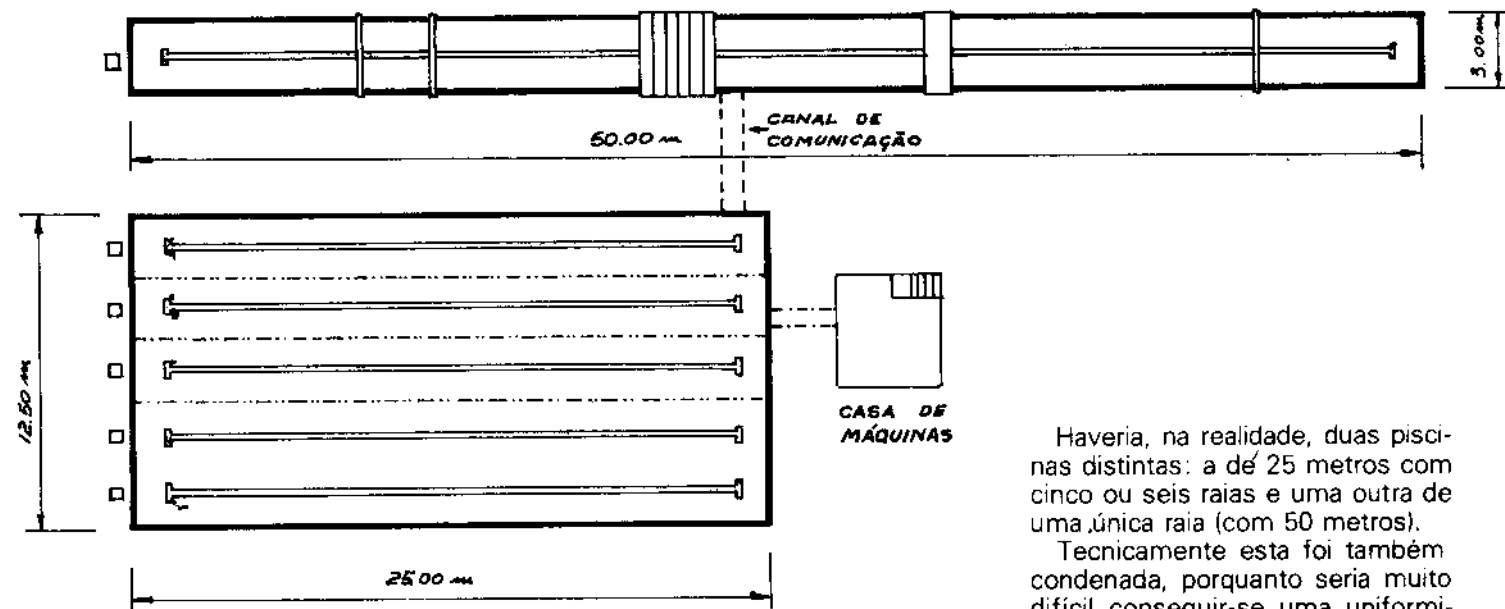


fig 2

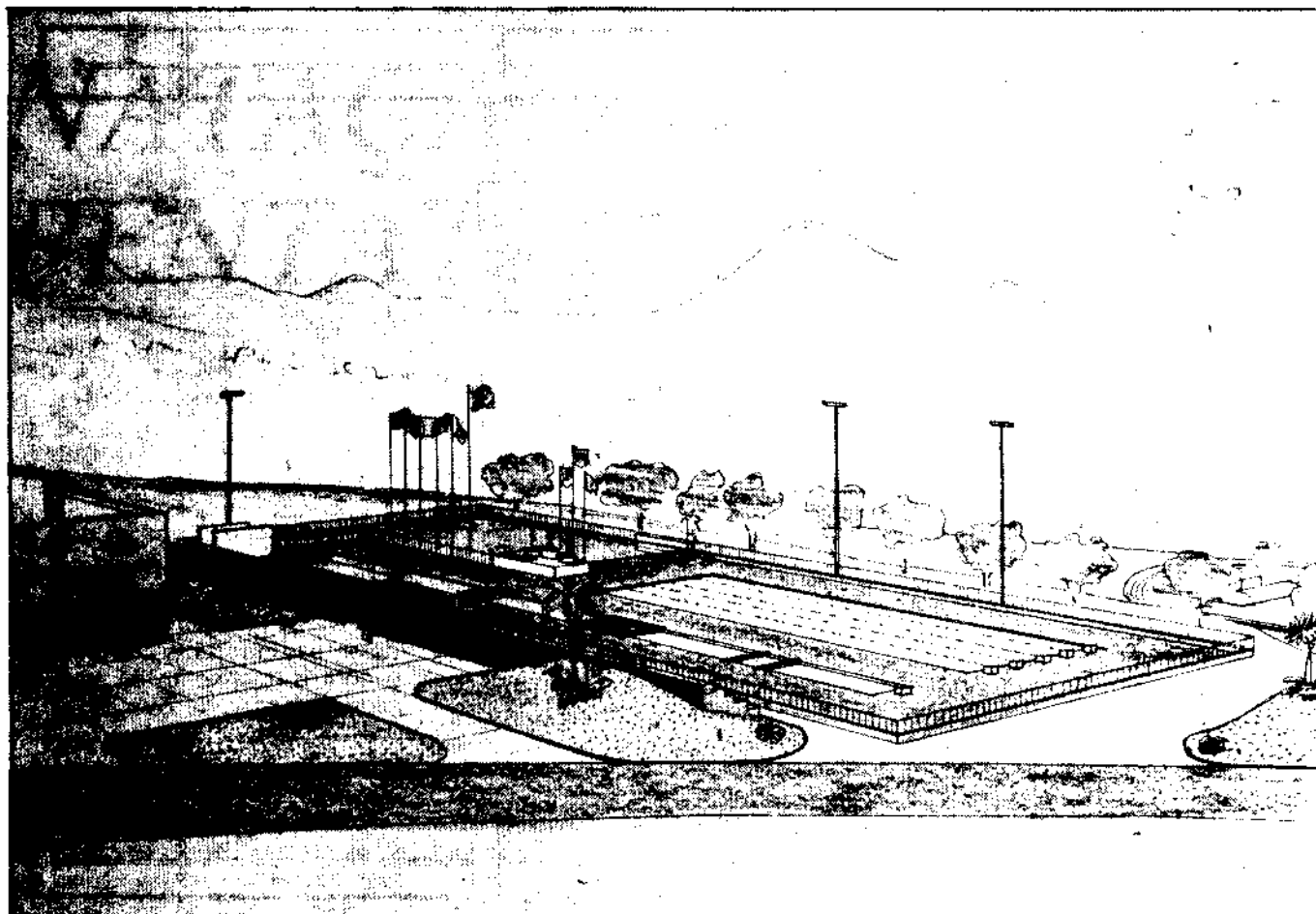
Haveria, na realidade, duas piscinas distintas: a de 25 metros com cinco ou seis raias e uma outra de uma única raiá (com 50 metros).

Tecnicamente esta foi também condenada, porquanto seria muito difícil conseguir-se uma uniformidade no tratamento da água. (Seria indispensável um sistema de circulação da água que tornaria a manutenção muito onerosa.)

A terceira opção apresentada teve uma maciça aprovação: duas piscinas: uma de 25 metros e outra de 50 metros (raia única) inteiramente independentes, porém, aproveitando — por simples manobras de registros — a mesma casa de máquinas para tratamento (Fig. 3).

— Propicia condições para treinamento das equipes de natação e de pentatlo moderno, em raia de 50 metros, assim como é excelente para treinamento e competição da prova de natação do Pentatlo Militar;

colocação dos cabos de demarcação da raia de 2,50m (oficial), mantendo margens de 0,25m de ambos os flancos, o que protegerá o nadador de eventuais batidas nas bordas. Vale lembrar, ainda, que uma piscina de 3m já



Estava brotando uma solução *sui generis*, algo revolucionário, um "ovo de Colombo" na Pista de Natação do Pentatlo Militar.

O fato se reveste de autêntico pioneirismo, e a novidade, não tenho dúvidas, abrirá excelentes perspectivas para sua proliferação pelas 86 nações-membros do CISM.

Com este traçado simples, muitos dos angustiantes problemas foram eliminados, podendo-se apontar, entre outras, as seguintes vantagens:

— Tanto a montagem quanto a desmontagem da Pista de Natação do Pentatlo é fácil e rápida. Utilizando-se ambas as bordas laterais para encaixe dos obstáculos, a pista não sofre desajustes, e todos os atletas podem competir em igualdade de condições;

— A largura de 3 metros proporciona uma série de facilidades. Por si, já constitui fator de segurança para os casos de aprendizado ou de instrução militar. Possibilita a

oferece uma boa dimensão para o lazer mesmo sem se levar em consideração o comprimento;

— O fundo nivelado e a profundidade de 1,60m apenas favorecem também os setores econômico e o de segurança;

— Como moldura deste quadro de vantagens é importante, também, ressaltar-se a possibilidade de utilização de uma única casa de máquinas para o tratamento das duas piscinas.